

A CIDADE INVISÍVEL E REHABITAR A CIDADE – CASCAIS, SPLIT, LIUBLIANA E SEVILHA
Turma A, MIARQ, PROJETO INTEGRADO I, 1º SEMESTRE 5º ANO, 2024-2025
Pedro Belo Ravara, Professor Associado, FAUL

No centro de Fedora, metrópole de pedra cinzenta, está um palácio de metal com uma esfera de vidro em cada sala. Olhando para dentro de cada esfera vê-se uma cidade azul-clara que é o modelo de outra Fedora. São as formas que a cidade poderia haver tomado se não se tivesse tornado, por uma razão ou outra, como hoje a vemos. Em todas as épocas alguém, vendo Fedora tal como era, imaginara o modelo de fazer dela a cidade ideal, mas enquanto construía o seu modelo em miniatura já Fedora não era a mesma de antes, e o que até ontem havia sido um seu possível futuro agora era apenas um brinquedo dentro de uma esfera de vidro.

Fedora tem agora no palácio das esferas o seu museu: todos os habitantes o visitam, escolhem a cidade que corresponde aos seus desejos, contemplam-na imaginando reflectir-se no viveiro das medusas que deveria captar as águas do canal (se não tivesse secado), percorrer do alto do baldaquim a avenida reservada aos elefantes (agora banidos da cidade), deslizar ao longo da espiral do minarete em caracol (que nunca encontrou a base onde o edificariam).

No mapa do teu império, ó grande Kan, devem encontrar lugar tanto a grande Fedora de pedra como as pequenas Fedoras nas esferas de vidro. Não por serem todas igualmente reais, mas por serem todas só presumíveis. Uma encerra o que é aceite como necessário enquanto não o é ainda; as outras o que é imaginado como possível e no minuto a seguir já não o é.

Cidades Invisíveis, A Cidade e o Desejo 4, Italo Calvino.

Introdução e Contexto Temático

As cidades e os seus edifícios organizam-se em sequências espaciais que respondem a ideias de socialização diversas (os comuns da cidade), mas cujos modelos topológicos se enquadram de forma a que qualquer um os possa entender, ou interpretar venha de onde vier. Não falamos de um valor global, que molda ou altera os sítios por vontades que não leem esses sítios, mas por vontades universais que contribuem para “moldar” fisicamente um espaço social.

Este espaço social existe nos centros das cidades históricas, mas foram hoje devassados pelo fenómeno acelerado da gentrificação, principalmente na era d.c (depois do Covid), através da sua turistificação em massa. Mitigar este fenómeno é recuperar os locais “invisíveis” da cidade densa, oferecendo-lhe, entre os seus escombros e ruínas, edifícios devolutos, lotes vagos, interiores esventrados, rupturas urbanas e áreas “esquecidas” pelos turistas, novas “casas”, casas de habitar, onde se dorme e come, mas também casas de encontro de cultura, de atividades e de interesses sobre a política da cidade.

Sobre este enunciado, sobre as possibilidades imaginativas das prováveis invisibilidades mitigadoras de um eventual desaparecimento da cultura urbana, os alunos são chamados a olhar para o centro histórico das cidades de Cascais, Liubliana (Eslovénia), Split (Croácia) ou Sevilha, e a levantar possibilidades de intervenção que relancem a relação entre o espaço da habitação e o espaço social da cidade, ou o chão da cidade.

Não se trata de habitação social¹, trata-se de habitar o espaço social da cidade, ou somente, de o tornar visível.

Com que modelo se inicia um trabalho de pesquisa tipológica sobre modelos de habitar, por um lado e cerzir cidade por outro, que nos assegure resultados operativos, eventualmente conclusivos, mas sobretudo e essencialmente especulativos em perseguir a ambição de continuarmos a habitar a cidade e não somente as suas franjas sobranes, resultantes de encontros mal resolvidos entre a “cidade” e o “campo”?

Local de Intervenção

Os locais de intervenção serão os acima referenciados em locais estrategicamente escolhidos e que possibilitem um olhar mais universal para a eventual mitigação do fenómeno da gentrificação dos centros urbanos de casco histórico.

No caso de Cascia, apontamos como área de intervenção o Vale da Ribeira das Vinhas e sua área de abrangência incluindo a sua seção “invisível”, encanada nos anos 10 e posteriormente nos anos 40. Este vale é invisível, no seu sentido mais literal, fisicamente pouco ou nada presente no tecido urbano. Representa uma cicatriz por resolver do encontro entre um vale naturalizado, contido entre zonas urbanas densas, e o entubamento da sua ribeira na zona do Mercado de Cascais. A área de intervenção inclui ainda o atual Centro Comercial Cascais Villa, que se encontra devoluto e foi já anunciada a sua demolição por parte do Município. A reintegração deste espaço como o remate do Plano para as novas avenidas do centro “moderno” de Cascais do início dos anos sessenta, de traça do Arquiteto Filipe Figueiredo, constitui-se ainda como uma oportunidade de incluir a nova porta de Cascais como uma área de fixação de novos habitantes, integrando as potencialidades de como o parque linear da Ribeira das Vinhas trará novos ambientes e vivências à urbanidade de Cascais.

Metodologia de Trabalho

Este Laboratório integra-se ainda num projeto com outras seis escolas de Arquitetura Europeias (Ljubjana/Eslovénia, Split/Croácia, La Villete Paris/França, Sevilha/Espanha associada a Mainz/Alemanha e Alcalá Madrid/Espanha), denominado *Parallel Studios*, em que colaboraremos via on-line na partilha dos mesmos temas de Projeto, culminando numa workshop final já confirmada em Sevilha (em Março/Abril de 2025), para a qual cada uma destas Escolas trará 3 a 4 alunos (a FAUL participará com o mesmo número de alunos).

Os alunos trabalharão em grupos de 3 a 4 alunos durante todo o semestre. Esta turma integra os estudantes Erasmus e será lecionada na língua inglesa.

¹ Como dizia muitas vezes José Veloso em conversa entre amigos “não sei o que é habitação social, porque toda a habitação é um espaço social”

Haverá dois ou três grupos piloto, em que dois dos alunos da FAUL integrarão um grupo com outros dois alunos de Sevilha ou de Split ou de Liubliana, consoante os locais de projeto que desenvolverão. Ou seja, nestes casos dos grupos piloto, o trabalho deverá numa primeira fase ser desenvolvido através de uma primeira contextualização on-line com os parceiros de fora, com uma visita de cerca de uma semana ao local do projeto numa segunda fase e depois com o seu desenvolvimento on-line entre Lisboa e os três locais designados.

No entanto, os temas, palestras, seminários que se organizarem no âmbito deste “estúdio internacional” será partilhado via on-line.

A confirmação se todos os três locais associados, Sevilha, Split e Liubliana, se associarão com uma área de projeto a estudar está já confirmada para Sevilha e Liubliana, mas carece ainda de confirmação por parte de Split.